



UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

2º SEMESTRE DE 2013

CONTAR HISTÓRIAS – *MATHAL* E EDUCAÇÃO

Alunas: Bruna Landini

Renata Dominicheli de Moura

Orientador: Prof. Dr. Luiz Jean Lauand

O presente trabalho tem como objetivo estudar fins e valores pedagógicos do “contar histórias”, estudando os fundamentos antropológicos e pedagógicos do Mathal. Em pleno mundo da tecnologia a roda de histórias se mantém atualíssima em diversos ambientes e não somente dentro das escolas. A maior dificuldade é para que, porque e como as histórias contribuem na vida do ser humano. Para tanto pesquisamos considerações estudadas por Jean Lauand e pesquisadores de seu Grupo de Pesquisas e a fundamentação antropológica da proposta. Para a seleção de histórias ressaltamos as obras de Jean-Claude Carrière, mas também de diversos outros autores e fontes. O estudo permitiu concluir que o Mashal está presente em todos os momentos de nossas vidas e mesmo que de forma indireta influenciam em nossas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Histórias. Contar histórias. Provérbios. Educação. Ensinar a decidir.

JOGOS ELETRÔNICOS INOVANDO A CONSTRUÇÃO DO SABER

Alunas: Amanda Sandy de Lima

Daniele de Freitas Andolfo

Eliane Ramos de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas

Essa pesquisa busca elucidar as relações entre conceito de infância e o conceito de jogo, para tanto se procurou buscar fontes bibliográficas que subsidiassem esta investigação. Após uma breve descrição de como a criança foi sendo constituída ao passar dos séculos e de como o jogo se inseri no seu contexto. O grupo então direcionou seus questionamentos para a introdução do jogo em salas de aula, como é a relação do professor com esta nova ferramenta de ensino aprendizagem. Após algumas sondagens, observou-se que alguns docentes ainda possuem certa dificuldade em interagir com estas crianças que desde muito cedo já convivem com a tecnologia. Mas, neste caso, se faz necessário que os professores repensem suas práticas pedagógicas, pois os jogos eletrônicos podem ser um aliado, desde que, supervisionado pelo professor, nas aplicações de conteúdos de forma prazerosa. Constatou-se também que os jogos eletrônicos, apesar de alguns malefícios causados devido ao uso em excesso deste artefato, estão sendo utilizados em pesquisas para recuperação de pessoas que foram acometidas pelo AVC e em pessoas com dislexia entre outros. Porém, o que é recomendado por médicos e psicólogos, é que o seu uso por crianças deve ser sempre acompanhado por um adulto, para que não vire um vício.

Palavras-chave: Infância. Jogos Eletrônicos. Educação.

A PEDAGOGIA TEM CAMPO FORA DA ESCOLA?

Alunas: Mariana Lima Borges

Arryele Assumpção

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas

Este trabalho tem a intenção de discutir, através de pesquisa bibliográfica, a prestação de serviços e atuação do pedagogo fora do âmbito escolar por meio da análise da trajetória da identidade do curso de pedagogia diante de algumas mudanças organizacionais. As instituições com o objetivo de competirem no mercado acabaram por optar por profissionais que pudesse motivar e representar a empresa perante os demais colaboradores. Nos dias de hoje, esse tema ainda tem recebido muitas críticas, afinal cabe ao pedagogo à função de treinar? E essa a problemática que irá se discutir.

Palavras-chave: Colaboradores. Profissionais. Pedagogia Empresarial. Treinar.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ZONA RURAL

Aluna: Shirley Rosana Santos

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Fischmann

O EJA no campo é um programa de incentivo as pessoas que no decorrer de sua infância, não tiveram a oportunidade de participar do curso regular do ensino fundamental. Com o surgimento desta modalidade os mesmos puderam ter o direito à aprendizagem, e até mesmo darem continuidade aos estudos e chegarem ao curso superior. O tema traz a discussão de um tema muito pouco conhecido: a EJA na zona rural, os desafios que os povos do campo enfrentam para conciliar o trabalho, a oportunidade de voltar a frequentar a sala de aula, o preconceito enfrentado, as lutas infundáveis para serem reconhecidos como seres humanos e cidadãos com pleno direito ao direito à educação.

Palavras-chave: EJA. Povos do campo. Direito à educação.

DECLARAÇÃO MUNDIAL DE PRINCÍPIOS SOBRE A TOLERÂNCIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Aluna: Paula Andreatti Margues

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Fischmann

O presente trabalho de conclusão de curso consiste na análise da Declaração Mundial de Princípios sobre a Tolerância, documento oficial da UNESCO, relacionando-a com a Educação e enfatizando as relações existentes entre ambas, dando continuidade ao trabalho desenvolvido na iniciação científica da autora, concluído em 2012, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Neste trabalho apresenta-se a perspectiva histórica do termo tolerância e o seu significado, suas razões, e a necessidade de a mesma estar inserida em práticas educativas, como ressalta o 4º artigo da Declaração Mundial de Princípios sobre a Tolerância. Portanto além de levantamento e estudo bibliográfico e análise de documentos oficiais da UNESCO e da ONU, analisou-se cartazes produzidos a fim de *educar para a tolerância*, dando ênfase na educação como contribuição à promoção da tolerância e da paz.

Palavras-chave: Tolerância. Educação. Cultura de Paz.

“ESSES SÃO OS MAIS BONITINHOS”: O OLHAR PARA O DESENHO INFANTIL EM UMA PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL.

Aluna: Nieve Ribeiro Perez Dios

Orientador: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo investigar qual o espaço do desenho na educação infantil. Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB), localizada na cidade de Diadema, com crianças de cinco anos de idade. Utilizou dos seguintes instrumentos metodológicos: observação, registros de campo, análises dos documentos da instituição, dos desenhos das crianças e da proposta curricular da cidade. Teve como referências teóricas, os(as) autores(as): Gianfranco Staccioli, Luciana Hadad Ferreira, Márcia Aparecida Gobbi, Maria Izabel Ferraz Pereira Leite, dentre outros/as. Conclui que a instituição não reconhece o desenho infantil como ato criador, trazendo para crianças modelos estereotipados, além da intervenção constante da professora para que as produções de meninos e meninas se aproximem do “real”. Verifica-se assim, a necessidade de uma formação docente que tenha como foco as múltiplas linguagens das crianças, dentre elas o desenho, para que essas possam ser reconhecidas e valorizadas pela instituição.

Palavras-chave: Desenho. Crianças. Pré-Escola.

***“PRÔ, PARECE UM RABISCO, MAS É UM ARCO-ÍRIS GRANDE E BONITO”:
O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, OLHARES E CONCEPÇÕES***

Aluna: Ariana Barbares da Costa
Bruna Bueno Bagatim Barcala
Michele Santiago da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa realizada em uma pré-escola do município de São Bernardo do Campo/SP, com crianças de cinco anos de idade. Teve como objetivo compreender qual é o espaço que o desenho ocupa na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foram utilizados como procedimentos metodológicos: a observação e registro de campo, análise de documentos da instituição e entrevistas. Como referencial teórico estabeleceu uma interlocução com pesquisadores/as como: Marcia Aparecida Gobbi, Maria Isabel Leite, Edith Derdyk, Ana Angélica Albano Moreira, Gianfranco Staccioli, entre outros, que contribuiram para ampliar o olhar sobre o desenho e sua relação com a educação infantil. Verificou-se que o desenho é visto como algo importante na pré-escola; no entanto, é utilizado pelas professoras como um instrumento de avaliação, no intuito de acompanhar as fases do desenvolvimento da criança e não como expressão do pensamento da mesma, o que acaba por empobrecer a compreensão do desenho como uma linguagem importante em si mesma, pois é através de suas produções culturais que a criança constrói e reconstrói o mundo em sua volta.

Palavras-chave: crianças; desenhos; produções infantis; linguagem; pré-escola.

O SISTEMA APOSTILADO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Priscila de Carvalho Moraes

Viviane Socorro Faria Fusco

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que buscou entender a frequente presença do sistema apostilado, especificamente, o Sistema Anglo de Ensino, norteando o currículo de várias instituições de educação infantil. Teve como objetivo problematizar como este sistema tem considerado as especificidades da educação da pequena infância. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma pré-escola particular que utiliza tal sistema apostilado. Utilizou como procedimentos metodológicos: a observação e registro de campo; entrevistas com uma professora e a coordenadora pedagógica da instituição, e análise das apostilas oferecidas às crianças. Para tanto, teve como interlocutores: Maria Carmem Silveira Barbosa e Moysés Kuhlmann Jr., que contribuíram com a discussão em uma perspectiva crítica acerca do currículo para as crianças pequenas; Maria Leticia Barros Pedroso Nascimento, Paulo Freire e Carlos Eduardo de Souza Motta foram fundamentais para dialogar sobre o sistema apostilado, sua ideologia e sua relação com a educação bancária. A pesquisa possibilitou concluir que o material apostilado está a serviço de um mundo global e neoliberal e é ideologicamente pensado para atender as necessidades desse mundo, sem possibilitar uma reflexão crítica sobre o mesmo. O estudo verificou que as propostas presentes nas apostilas objetivam, já na educação infantil, a alfabetização e o registro, desvalorizando, aspectos como interações, brincadeiras e outras produções culturais das crianças. Neste sentido, não se observa no material, propostas que atendam a um currículo que considere as especificidades da educação da pequena infância.

Palavras-chave: Pré-escola. Currículo. Sistema Apostilado. Educação Bancária. Culturas infantis.

O ENSINO DE NOVE ANOS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO

Alunas: Elaine Vieira da Silva

Priscila de Araújo Pither

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

O Projeto de Conclusão de Curso foi um trabalho desenvolvido a partir da Lei Federal nº11.274/06 que ampliou o Ensino Fundamental de Oito para Nove anos. O objetivo da pesquisa foi apresentar um estudo sobre a prática educativa dentro de uma escola da rede pública municipal de São Bernardo do Campo depois da ampliação do ensino de 8 para 9 anos tentando entender como essas mudanças foram feitas. Buscamos conhecer a cidade e como ela se desenvolve, e então foi realizado um estudo de caso, dentro de uma escola da periferia, para colher informações de como se desenvolveu a lei na prática. Para um melhor entendimento do que se passa na escola, estudamos a política educacional nacional e a escola em questão, e verificamos se há estrutura necessária para o melhor atendimento aos alunos. Em seguida analisamos o Projeto Político Pedagógico da unidade visando um conhecimento específico da unidade escolar, como também o estudo a respeito da Reforma Educacional Brasileira (na década de 1990) e as considerações do Ensino Fundamental de nove anos no Brasil. Como parte deste estudo, foi realizado o exame em documentos legais e a ideia de pesquisadores tais como: Paulo Freire 1970 e Sônia Kramer 2006, que estudamos durante o curso de pedagogia, como também Lisete Areralo 2005, 2011, Lucíola Lucinio de C. P. Santos 2006 e Lívia Maria Fraga Vieira 2006, que se destacaram por estudar a educação de 9 anos. O estudo apontou que não houve um aumento na quantidade de crianças matriculadas na escola, pois já era aceito alunos com idade de 6 anos mesmo antes da criação da lei, não foi discutida a implantação da lei com os profissionais da unidade nem a comunidade, e a escola precisou se adequar sozinha, dependendo apenas de profissionais qualificados para trabalhar com os alunos que entrariam no 1º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino fundamental de nove anos. Educação. Política educacional.

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS (EFNA)

Aluna: Marjorie Paula de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Marília Claret Geraes Duran

Trata-se de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, desenvolvido com vistas a discutir o tema do ingresso das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, com duração de nove anos, em uma escola pública no Estado de São Paulo. Para fomentar a análise dessa política educacional, o trabalho pautou-se na legislação que regulamenta o EFNA. A pesquisa desenvolvida foi de cunho qualitativo, com a leitura e análise dos documentos oficiais, entrevista estruturada com professora que atua nessa modalidade de ensino e com a observação simples, realizada em uma escola pública, considerando a atuação dessa professora. O propósito da opção por entrevista e observação apresentou-se com objetivos de: traçar o perfil de uma professora que atua nesse nível de ensino; identificar e conhecer os aspectos da sua vida profissional no âmbito escolar; analisar como acontece a relação professor/aluno diante da nova realidade; problematizar aspectos do trabalho pedagógico realizado com as crianças do 1º ano do EFNA, discutindo os avanços e/ou dificuldades encontradas em relação à implantação dessa modalidade de ensino, especialmente se a Educadora acredita no sucesso e garantia de escolaridade das crianças. A pesquisa revelou que a professora apoia a inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos. Contudo, ela acredita que as escolas ainda estão se adequando à proposta, considerando tal inclusão e que uma política de universalização da Educação Infantil, de forma gradativa, por faixa etária, seria desejável. Por um lado, é preciso considerar que pesquisas têm demonstrado que a teoria da psicogenética da linguagem escrita não ampara a precocidade da alfabetização aos seis anos, mas tal proposta se organiza na perspectiva de uma ação política de garantir o sucesso da escolarização. Ficou evidente, nas análises realizadas, a importância da ludicidade no processo de escolarização, em todas as ações da professora com as crianças. E que, junto a isso, é preciso pontuar, mais fortemente, as atividades referentes ao letramento e à matemática. É possível dizer que um dos principais desafios do Ensino Fundamental de Nove Anos, para as crianças e professores, é romper com o modelo de “escolarização”, ou seja, com o enquadramento das crianças numa escola que separa corpo e mente, tendo como estrutura um modelo cartesiano de ensino, que se preocupa apenas com a aquisição de informações. Conclui-se que há a necessidade urgente de se rever a formação dos professores, de forma a subsidiá-los quanto às discussões sobre o currículo possível para crianças de seis anos.

Palavras-chave: Legislação. Formação continuada. Concepção de infância.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS

Aluna: Rosague Rosa de Souza das Almas

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

Ao darmos início a este estudo, visamos a princípio a forte influência que Paulo Freire foi para o cenário da Educação de Jovens e Adultos. Este, que por sua vez, se dedicou a formação de seres críticos e transformadores de sua realidade. Procuramos compreender os princípios que fundamentam a pedagogia de Paulo Freire para alfabetização de Jovens e Adultos, dentro de um contexto onde o índice de analfabetismo na população Jovem e Adulta é antigo, sério e atual. A pedagogia de Freire surge para conscientizar o alfabetizando, entendendo-o como um ser capaz, sujeito da sua própria história, carregada de cultura e de saberes próprios, e que por meio de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivência constrói pontes entre o saber que traz consigo e os que a escola irá lhe proporcionar. É através desta pedagogia fundada no respeito e consideração, que o aluno resgata a sua dignidade, facilitando a sua compreensão de mundo e o direito de se expressar. Para Freire, a educação deveria ser libertadora e conscientizadora, em sua visão deveria haver troca de saberes entre educador e educando, na sua prática utilizava elementos que acreditava serem importantes, como a busca das palavras geradoras e a compreensão das mesmas. Neste trabalho, a pedagogia de Paulo Freire percorre todo um período da história da Educação de Jovens e Adultos, comprovando que o pensamento freiriano continua sendo referência para pesquisadores, ajudando-os assim a tecerem críticas e/ou incorporam novos aportes. Ele é o ponto de partida de uma série de experiências curriculares, metodológicas ou organizacionais, nas mais diferentes áreas da educação. Portanto, buscamos compreender os caminhos a serem percorridos na Educação de Jovens e Adultos, pois acreditamos que se deve um novo olhar sobre a prática pedagógica nesta modalidade de ensino. Entender as expectativas e ferramentas que motivam os educandos no seu processo de transformação do ser, em entrevistas com alunos e professores, da Educação de Jovens e Adultos, buscou-se entender a prática pedagógica com perguntas abertas de caráter qualitativo, com análise de dados por meio de estudo de caso e parte teórica, sendo assim, uma pesquisa descritiva.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos. Alfabetização. Reflexão. Diálogo. Formação do Professor.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PASSADO E PRESENTE

Alunas: Isabel Cristina Ferreira

Lilian Ayres Peres

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

Este trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos refletir sobre o papel do MOBRAL (Movimento Brasileiro pela Alfabetização) e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na história da educação brasileira. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, seguido da análise de um questionário respondido por professores da EJA a fim de refletirmos a respeito das contribuições desta modalidade de ensino para a sociedade. Os estudos focaram, além do contexto histórico, o perfil do público-alvo e dos profissionais que atuam na EJA, bem como o processo de formação continuada de professores de modo a acompanharem as reais necessidades de alunos adultos que se inscrevem nesta modalidade de ensino. A análise dos questionários revelou a importância da existência da EJA para que os alunos possam concluir sua escolaridade e se tornarem mais qualificados para o mercado de trabalho. Concluímos, portanto, que esta modalidade de ensino favorece aqueles que, devido a fatores sociais, acabam abandonando a vida escolar e necessitando concluir os estudos fora da faixa etária para melhor inserção social e profissional. Diante da pesquisa realizada constatamos que o Estado é inerte quanto a suprimentos materiais e de recursos humanos para este fim. Sendo assim o desenvolvimento da EJA requer vontade profissional e não política, portanto empenho pessoal do professor. Na devolutiva dos questionários notou-se o desestímulo dos professores quanto ao assunto.

Palavras-chave: MOBRAL. EJA. Formação de professores.

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NO MST: A EXPERIÊNCIA NO ASSENTAMENTO COMUNA DA TERRA DOM TOMÁS BALDUÍNO

Alunas: Ana Paula Xavier da Silva

Bianca Alexandre de Carvalho

Jéssica Aparecida Lalo

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

O objeto de estudo desta pesquisa, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, é socialmente reconhecido pela luta da Reforma Agrária, porém sua contribuição no que se refere à educação e à relação com a infância não é evidenciada. A proposta desse estudo é analisar a relação existente entre o MST, a educação e a infância. Assim, o estudo tem como objetivo geral estudar o modelo de educação formal e não formal do Movimento, conhecer as práticas relacionadas à infância em assentamentos e destacar experiências novas para o debate nas universidades. Em princípio, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o MST, a reforma agrária e a concepção histórica de infância e criança. Para complementar a revisão bibliográfica foi realizada a pesquisa de campo com a observação participante em um assentamento e entrevista com educadores e educadoras do Movimento. Os principais autores que norteiam essa pesquisa são Stédile (1999); (2012) que trata da reforma agrária e sobre a história da gênese do MST, Floresta (2012) que aborda as teorias e práticas que embasam as ações pedagógicas do MST, e Ariés (1981), que sustenta as teorias sobre a infância. Acreditamos que esse estudo sobre os preceitos que norteiam às práticas voltadas a infância no MST, pode trazer contribuições relevantes para educadores e educadoras que não têm relação ou não conhecem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Palavras-chave: MST. Criança. Educação. Assentamento. Experiências.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A (IN)VISIBILIDADE DA CRIANÇA NEGRA

Alunas: Helena Pais Jasiulonis

Márcia Maria de Queiroz

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paulo da Silva

Observando a necessidade de um trabalho educacional acerca das questões étnico-raciais, por conta do preconceito ainda presente em nossa sociedade, o governo federal no ano de 2008 sancionou a lei 11.645 que obriga o estudo das questões étnico-raciais no Ensino Fundamental. Questionamo-nos sobre o porquê da lei não incluir a Educação Infantil, uma vez que acreditamos ser este o período em que a criança começa sua leitura de mundo, baseando-se em suas vivências e naquilo que é apresentado a ela pelo adulto. O trabalho aqui apresentado teve como objetivo compreender como tais questões se fazem presentes no cotidiano de Educação Infantil. Para tanto, acompanhamos uma pré-escola do município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo, que atende crianças de 2 a 5 anos de idade, onde são realizados projetos voltados à questão étnico-racial. Nela, observamos e questionamos como são realizados estes projetos, a formação continuada das professoras e professores e as relações entre professoras-crianças, crianças-crianças e professoras-gestoras. Tivemos como pergunta-chave “Qual a relevância de se trabalhar as relações étnico-raciais na Educação Infantil?” e buscamos, como principais teóricos em nossa pesquisa, Eliane Cavalleiro, Anete Abramowicz e Maria Aparecida Silva Bento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como procedimentos metodológicos: a observação, a análise dos documentos da instituição e dos projetos “Modos de Ver” e “Histórias que Alimentam”, e entrevista com as gestoras da unidade. Através da pesquisa foi possível concluir que o preconceito ainda persiste em nossa sociedade, e está presente nas instituições de educação infantil, onde se observa não apenas a necessidade de se trabalhar a temática com as crianças, mas, sobretudo, na formação dos professores e professoras.

Palavras-chave: Crianças. Racismo. Discriminação. Pré-escola.

A ATITUDE DOS ESTUDANTES FRENTE A ESTE FENÔMENO

Aluno: Glauco Fernando Silva Santos

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

Esta pesquisa almejou investigar os mecanismos ideológicos presentes nas atitudes dos alunos e ex-alunos protagonistas do fracasso escolar, buscando captar as estratégias do aparelho escolar para disseminar ideologia dominante, principalmente nos alunos oriundos das camadas populares. A partir da valorização do capital cultural e o processo de seleção do sistema escolar, o trabalho fundamentou-se nos teóricos Pierre Bourdieu & Jean Claude Passeron e Christian Baudelot & Roger Establet estudiosos da sociologia da educação e críticos do sistema de ensino, para compreender os mecanismos e agentes de exclusão presentes nas instituições escolares. Neste sentido, é possível identificar a função da escola na sociedade de classes, sendo esta definida como um aparelho ideológico, responsável por inculcar ideologia dominante a fim de selecionar e classificar os alunos que adentram ao espaço escolar. Portanto, a pesquisa estabelece um diálogo com os alunos que não cumpriram integralmente o modelo de escola estabelecido.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Ideologia. Classe social.

QUAL O SIGNIFICADO DO FRACASSO ESCOLAR PARA A CATEGORIA DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO

Aluna: Camilla Campos

Priscila Cristina dos Reis Tomaz

Viviane Amorim Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Décio de Azevedo Marques Saes

O tema “Fracasso Escolar” não é novo, entretanto, apesar das inúmeras pesquisas realizadas a esse respeito, há que se considerar que um professor em formação deve estar atento às implicações presentes nesse contexto, pois irá, no decorrer de sua trajetória profissional, deparar-se com os desafios e com as dúvidas suscitadas nesse processo. Assim, justifica-se a opção por esta pesquisa que tem como objetivo analisar a ideologia presente no discurso docente sobre o fracasso escolar, uma vez que ainda é recorrente a discussão sobre suas causas e consequências, sobre as ações dos sistemas de ensino, e também em relação aos reais motivos que, muitas vezes, levam alunos a acreditar em sua incapacidade diante da sociedade. Entre os teóricos presentes para fundamentar este estudo, encontram-se Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron (1975), Nádia Aparecida Bossa (2002) e Maria Helena Souza Patto (1990). A metodologia, de cunho qualitativo, apresenta uma pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de São Paulo, por meio de entrevistas com professores e diretor da instituição. As análises permitiram concluir que os educadores da instituição pesquisada possuem a mesma linha de pensamento, pois nos discursos afirmaram que a causa do fracasso escolar é decorrente do sistema de ciclos e progressão continuada implantada pelo governo, além de culpabilizarem as famílias pela ausência na educação de seus filhos.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Ideologia docente. Desafios

A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO COMPORTAMENTO INFANTIL

Alunas: Cíntia Oliveira Silva

Mayara de Castro de Oliveira

Mayara Leite Del Dotto

Thais Figueredo de Araújo.

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência que a televisão exerce no comportamento infantil. Para fundamentar tal pesquisa, os autores de base foram Rosilei Mantovani, Maria Luiza Belloni, Elza Dias Pacheco e Rosália Duarte, entre outros. Partindo do pressuposto que a criança é produtora de cultura e a televisão é um meio de comunicação que se faz presente em sua rotina, juntamente com diversas outras fontes, busca-se compreender até que ponto a televisão pode ou não ser prejudicial na socialização e no comportamento da criança. Para fomentar tais discussões foram feitos estudos e análises sobre as infâncias, culturas, brincadeiras, violência e meios de comunicação em massa, priorizando a televisão e seus usos nos cotidianos. Desta forma, visa-se compreender como tal influência se caracteriza na vida destas crianças, bem como as consequências e possibilidades sobre o seu uso como ferramenta educacional.

Palavras-chave: Influência. Comportamento. Televisão. Criança.

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Alunas: Érica de Matos Moreira

Marli Vieira de Souza Oñate

Patricia dos Santos Silva

Sara Soares de Moura Parreira

Orientador: Prof. Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

O propósito central desse trabalho é o de oferecer uma leitura e análise das representações sobre a escola e a família a partir da visão de professores e pais de alunos buscando compreender o cenário construído pelas relações instituídas entre a escola e a família e de identificar os significados tecidos pelos seus agentes no que se refere aos contornos dessas organizações, bem como às suas funções específicas. Procura-se identificar e entender as questões e possíveis dificuldades, assim como alguns de seus condicionantes, na relação família e escola, assim como possíveis consequências desta dificuldade de participação dos familiares em relação no desempenho escolar das crianças. A presente pesquisa foi realizada em duas instituições de Educação Infantil, sendo uma pública “creche” que atende crianças de zero a três anos e outra conveniada que atende crianças de três a cinco anos, visando abranger todas as faixas etárias dessa modalidade escolar. Uma vez demarcado o objeto de pesquisa – as relações entre a família e a escola – e o suporte teórico sobre a educação, realizou-se o percurso analítico dos discursos dos sujeitos entrevistados. O material analisado aponta uma parceria entre a escola e família, quanto à tarefa educativa, aos lugares institucionais e as respectivas fronteiras. A relação desses dois agentes – pais e professores não se mostram serem favoráveis a grandes embates e não se posicionam como inimigos, nem como invasores ou fiscalizadores e sim favoráveis a uma parceria para que ocorra o satisfatório desempenho escolar das crianças.

Palavras-chave: Relação Família e Escola. Educação Infantil. Desempenho escolar.

A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Aluna: Beatriz Moreno

Orientador: Profa. Me. Maria Inês Breccio

A música é elemento presente na vida de todos. Seja com maior ou menor intensidade, as pessoas estão, constantemente, em contato com ela: para divertir-se, relaxar, refletir, emocionar-se, distrair-se etc. A apreciação musical envolve alguns dos aspectos essenciais de nossa condição como seres humanos: a sensibilidade, a percepção e a emoção. Nesse sentido, na educação escolar, trabalhar com as artes e, mais especificamente, a música, tem fundamental importância na medida em que se objetiva uma formação humana das meninas e meninos. Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais contribuições da educação musical para o desenvolvimento e para a sensibilidade da criança das séries iniciais do Ensino Fundamental e apresentar ideias e sugestões a esse trabalho. Para tanto, serão utilizados textos sobre o tema produzidos por personalidades de destaque na área, como: Teca Alencar de Brito, Marisa Fonterrada e Carlos Eduardo Granja. Por fim, é necessário ressaltar que através deste trabalho não se pretende o estabelecimento de métodos para a educação musical, uma vez que cabe a cada educador elaborar atividades para suas crianças de acordo com seu(s) objetivo(s) e concepções.

Palavras-chave: Música. Educação musical. Ensino Fundamental. Pedagogia. Musicalização.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: DEMOCRACIA E CIDADANIA

Aluna: Keila Soares de Almeida

Orientadora: Profa. Me. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Este estudo de natureza bibliográfica buscou trazer um levantamento das contribuições nas quais os autores desvelam sobre Educação em Direitos Humanos, voltada para a construção da cidadania e da democracia no ambiente escolar, utilizando-se do que os sujeitos-alunos já trazem consigo do mundo vivido. Neste contexto, partimos do pressuposto de uma escola que forme os sujeitos com consciência crítica do protagonismo na estrutura social e que tenham ideais de promover mudanças significativas do meio coletivo em que estão inseridos. Assim, o presente trabalho tem por objetivo encontrar caminhos sobre a possibilidade de uma educação plena que leve a formação do entendimento dos direitos fundamentais do homem.

Palavras-chave: Sujeitos de direitos. Democracia. Cidadania. Educação em Direitos Humanos.

**DA UNIVERSIDADE PARA A SALA DE AULA:
A (DES)CONSTRUÇÃO E A (RE)CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS PARA A
CONSTITUIÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE**

Aluno: Paulo Cesar Valentino Martins

Orientadora: Profa. Me. Luciana Miyuki Sado Utsumi

O presente estudo consiste numa pesquisa de natureza bibliográfica que tem como objetivo levar-nos, *ad lumina*, a uma reflexão crítica sobre um tema bastante pesquisado e que mesmo assim, tamanha a sua importância, é inesgotável e essencial para uma vida acadêmico-docente efetiva, saudável e de qualidade. Quisá seja ainda contemplado por muitos “companheiros de ofício” em diversas futuras oportunidades. O objetivo desse estudo consiste num olhar crítico para formação docente e a necessidade de (des) construirmos e (re) construirmos conceitos para a reflexão sobre a práxis docente, levando em consideração os desafios atuais da educação moderna no processo ensino-aprendizagem visando o aprimoramento da prática docente, tornando o docente em um professor reflexivo, investigador- crítico e pesquisador também de sua própria práxis, para alcançarmos um ensino reflexivo, inclusivo e transformador com maior qualidade.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Reflexão. Prática-reflexiva. Práxis-docente. Prática docente crítico-reflexiva. Professores-reflexivos.